

**EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DA FLOR DE Dianthus caryophyllus NO  
COMPARTIMENTO INTERTUBULAR DE CAMUNDONGOS BALB/C**

Ana Luiza P. Martins<sup>1</sup>; Fernanda C. R. Dias<sup>1</sup>; Elizabeth L. Oliveira<sup>1</sup>; Alessandra L. Araújo<sup>2</sup>; Gabriel M. Braga<sup>2</sup>; Isabela P. S. Bento<sup>2</sup>; Fabiana C. S. Alves de Melo<sup>2</sup>; Sérgio L.P. da Matta<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa

<sup>2</sup> Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa

\*e-mail: analuizamartins321@gmail.com

Fitoterapia é a prática da aplicação terapêutica de plantas, inteiras ou em parte, ou ainda de seus compostos. Medicamentos à base de plantas são usados pela população masculina como afrodisíacos para tratamento de disfunção erétil e hiperplasia prostática benigna. Um dos motivos do uso é a origem natural porque a maioria dos usuários acredita que as plantas medicinais são seguras, uma vez que medicamentos alopáticos. A família Caryophyllaceae é uma das maiores famílias de dicotiledôneas entre as angiospermas, com 85 gêneros e 2630 espécies atualmente descritas. As plantas dessa família estão presentes no hemisfério norte, mais concentradas na área do mediterrâneo. *Dianthus caryophyllus* apresenta ação antibiótica, antifúngica e antiviral, sendo usada como sedativo e tranquilizante. Além disto, teve ação no controle da pressão arterial em ratos e no tratamento de doença do trato urinário inferior em gatos, sendo um possível antiurolítico mostrando sua ação no tecido muscular liso, por isso questionou-se seu efeito no sistema reprodutor masculino por serem tecidos vascularizados e compostos por músculo liso. Assim, esse estudo visou avaliar o efeito do extrato aquoso da flor de *Dianthus caryophyllus* (EADC) nos testículos de camundongos Balb/c. Quarenta e oito animais foram distribuídos aleatoriamente em seis grupos experimentais (n=8): G1 (Controle), G2 (Citrato de sildenafila), G3, G4, G5 receberam diariamente 10, 20, 40 mg/kg de EADC, respectivamente, e o G6 recebeu EADC 40mg/kg em dias alternados. Os procedimentos experimentais seguiram as determinações da Sociedade Brasileira e Ciência em Animais de Laboratório e aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Viçosa (CEUA/UFV), sob o protocolo 37/2017 Foram realizadas análises morfométricas e estereológicas do parênquima. Foi feita coloração com azul de toluidina borato de sódio 1% para análises de proporção volumétrica, volume dos componentes intertubulares, medida do diâmetro nuclear da célula de Leydig, bem como o volume nuclear, citoplasmático e da célula de Leydig, número e volume das células de Leydig por testículo e por grama de testículo, e o índice Leydigossomático (ILS). Houve aumento da proporção de células de Leydig em G6 e de tecido conjuntivo em G5. No volume dos componentes houve redução do volume do núcleo, de células de Leydig e de macrófagos em G2, e aumento de tecido conjuntivo em G4, G5 e G6. Quanto aos parâmetros da célula de Leydig houve aumento do volume ocupado pelas células por grama de testículo em G6, e aumento no número de células por testículo em G6 e por grama de testículo em G5 e G6. O ILS reduziu em G2. Conclui-se que os parâmetros de células de Leydig aumentaram principalmente em G6 o que nos permite inferir que a produção de testosterona tenha aumentado nesse grupo.

Palavras-chave: reprodução, fitoterapia, Dianthus caryophyllus, célula de Leydig, testículo.